



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



ANÁLISE ECONÔMICA DA OVINOCULTURA NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

JOÃO GARIBALDI ALMEIDA VIANA; VICENTE CELESTINO PIRES SILVEIRA;

UFSM

SANTA MARIA - RS - BRASIL

joagaribaldi@brturbo.com.br

PÔSTER

Comercialização, Mercados e Preços

ANÁLISE ECONÔMICA DA OVINOCULTURA NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

JOÃO GARIBALDI ALMEIDA VIANA; VICENTE CELESTINO PIRES SILVEIRA;

UFSM

SANTA MARIA - RS - BRASIL

joagaribaldi@brturbo.com.br

PÔSTER

Comercialização, Mercados e Preços

Análise econômica da ovinocultura na metade sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Grupo de Pesquisa: Comercialização, Mercados e Preços

Resumo

Com o objetivo verificar os principais centros de custos, os custos de produção e a rentabilidade da produção ovina na metade sul do Rio Grande do Sul foram realizados a análise econômica de sete produtores entre o período de agosto de 2006 a julho de 2007. Os dados mensais levantados consistem em todas as despesas, receitas e os valores

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

referentes aos produtos consumidos nas propriedades. Também foram realizados os inventários patrimoniais para o cálculo de depreciação e evolução dos ativos físicos. Os custos foram segmentados em custos variáveis, custos fixos, custo operacional e custo total. Indicadores econômicos foram formulados a fim de verificar a rentabilidade da atividade. Os custos variáveis e os custos de oportunidade foram às categorias de custo que mais impactaram a formação do custo total. Dentro do custo operacional destaca-se o elevado custo com mão de obra, sendo o grupo de custo que mais onerou a produção ovina. A ovinocultura mostrou-se como uma atividade rentável quando verificados os indicadores de margem bruta e renda operacional agrícola. Entretanto, a margem líquida apresentou valores negativos em todas as propriedades analisadas. Os custos por quilograma de peso vivo variaram de R\$ 0,86 a R\$ 2,02 enquanto os custos por quilograma de lã variaram de R\$ 1,58 a R\$ 3,67. Constatou-se que o indicador desfrute de produção influencia diretamente os custos por quilograma de peso vivo.

Palavras chaves: custos de produção, ovinos, rentabilidade.

Abstract

The goal of this study is to examine the production costs and profitability of the sheep production system in the south of Rio Grande do Sul. The economic analysis included seven sheep farms throughout 12 months, between August of 2006 and July of 2007. Expenses, revenue and value of products consumed in the farm were measured monthly. Depreciation and physical assets were calculated based on patrimony balance. Costs were divided in variable costs, fixed costs, operational costs and total costs. Economic indicators were computed to evaluate sheep raising profitability. Results showed that variable and opportunity costs had the largest impact on total costs. In terms of operational costs, labor costs were the largest expense for sheep farms. Overall, sheep raising is a profitable activity, as indicated by positive gross margins and operational revenue indicators. However, net margins were negative across all farms included in the study. Costs per kilogram of live stock varied from R\$ 0,86 to R\$ 2,02, while the costs per kilogram of wool varied from R\$1,58 to R\$3,67. The production acquired is a variable that directly influences the costs per kilogram of live stock.

Key words: production costs, sheep, profitability.

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul. Seu estabelecimento como exploração econômica se deu no começo do século XX, com a valorização da lã no mercado internacional e, a partir da década de 1940, com o incremento tecnológico da produção.

A produção de lã, através da criação de raças laneiras e mistas, foi o principal objetivo da exploração econômica da ovinocultura no século XX. Os sistemas produtivos eram desenvolvidos com o intuito de se obter a maximização da produção de lã nos rebanhos, enquanto a produção de carne, produto considerado secundário, apenas supria o consumo dos estabelecimentos rurais.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



O período de crise na atividade surgiu no final da década de 1980 em consequência dos altos estoques australianos de lã e do início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado têxtil internacional. A crise se estendeu durante a década de 1990, o que fez muitos produtores desistirem da atividade, reduzindo significativamente o rebanho comercial, gerando a desestruturação de toda a cadeia produtiva (BOFILL, 1996; NOCCHI, 2001).

Entretanto, o aumento do poder aquisitivo da população e o incremento do abate de animais jovens trouxeram um novo mercado para a ovinocultura. A carne ovina começou a ser apreciada, levando a uma maior demanda de consumo, o que indica um excelente potencial para se tornar um produto substituto no mercado.

Esse novo cenário possibilitou o início da reestruturação da ovinocultura no Rio Grande do Sul, com a transição do sistema produtivo laneiro para o sistema de produção de cordeiros para abate, tornando-se, dessa forma, o produto carne a principal exploração econômica.

A sazonalidade produtiva da atividade, a inexistência de um mercado constante, a exigência de uma oferta regular de animais, a necessidade de escala para comercialização e a busca por animais jovens por parte dos frigoríficos são dificuldades enfrentadas pelos produtores na comercialização de animais para abate via mercado.

Na comercialização dos produtos derivados da ovinocultura existem custos de produção implícitos para que a lã e a carne produzida sejam transacionadas para a indústria, até resultar no produto processado para o consumo. Assim, a análise econômica pode apontar os principais centros de custos da atividade, orientando as pesquisas tecnológicas de produção para o resultado econômico. A definição de uma escala mínima adequada pode ser apontada. A redução da incerteza e da assimetria das informações pode viabilizar algum tipo de contrato que melhore a coordenação da cadeia (GECOMP, 2004).

O estudo dos custos é um referencial teórico importante, resultado, sobretudo, do trabalho dos economistas pertencentes à Escola Neoclássica, devendo ser utilizado de forma conjunta ao estudo mais amplo do sistema produtivo em que a propriedade está inserida (ARBAGE, 2000, p.199).

As primeiras referências ao uso da administração rural no meio agrícola têm origem nos Estados Unidos e na Inglaterra, e são fruto do processo de modernização da agricultura desses países, sob a denominação de *Farm Management*. No Brasil, o desenvolvimento teórico e prático da administração rural é baseado em duas abordagens: abordagem advinda da economia rural e o arcabouço teórico da ciência administrativa (LIMA et al., 2005).

A inserção da análise de custos no contexto do agronegócio é imprescindível para a expansão da sua competitividade tanto no mercado interno como no externo. A aplicação de um sistema de custos simplificado para as empresas agroindustriais permitirá o acompanhamento dos valores e de todas as operações realizadas na propriedade, possibilitando a descoberta das causas para a obtenção de lucro ou prejuízo (CALLADO, 2005).

Assim, podemos verificar a importância da análise econômica nas atividades rurais, entretanto, existe carência de estudos aplicados à ovinocultura. Portanto o objetivo deste trabalho está em verificar os principais centros de custos, os custos de

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

produção e a rentabilidade da produção ovina em produtores pertencentes a município localizados na metade sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, buscaram-se produtores nos municípios de São Gabriel, Santana do Livramento e Dom Pedrito interessados em realizarem a análise econômica da produção ovina. Participaram do estudo sete propriedades, sendo denominadas propriedades 1, 2 e 3 as localizadas em Dom Pedrito, propriedade 4 a localizada em Santana do Livramento e as propriedades 5,6 e 7 localizadas em São Gabriel. As propriedades aliam as atividades de bovinocultura de corte e ovinocultura de ciclo completo, sendo as raças ovinas criadas Ideal, Corriedale e Cruzas.

A análise econômica da produção teve a duração de doze meses, compreendendo o período de agosto de 2006 a julho de 2007. Os dados mensais levantados consistem em todas as despesas contraídas, as receitas provenientes dos produtos comercializados, e os valores referentes aos produtos consumidos nas propriedades no período analisado.

Realizaram-se dois inventários patrimoniais (maquinário e benfeitorias) nas sete propriedades, sendo um no início e outro no fim do período em análise. Juntamente com o inventário patrimonial, realizaram-se três inventários do rebanho ovino e bovino das propriedades: no início, na metade, e no fim do período de doze meses. Os inventários foram realizados com a finalidade de calcular o custo fixo de depreciação de benfeitorias e máquinas e a evolução do rebanho ovino (capitalização ou descapitalização dos ativos fixos de produção). Todos os dados contábeis das propriedades analisadas foram contabilizados e tabulados em um programa computacional (CONTAGRI, 2002) e transformados posteriormente em indicadores econômicos.

Os dados referentes às despesas das propriedades foram categorizados conforme a metodologia de custos da CONAB (2007), sendo divididos em custos variáveis (despesas diretas com a produção), custos fixos (conservação e depreciação de máquinas e benfeitorias), custo operacional (custos variáveis + custos fixos) e custo total (custo operacional + custo de oportunidade da terra e do capital).

Nas propriedades pecuárias em análise a ovinocultura é desenvolvida concomitantemente com a bovinocultura de corte. Assim, os custos variáveis e custos fixos referentes às duas atividades foram rateados para a ovinocultura, utilizando-se o percentual de unidades animais (UA) ovinas sobre o total de UA da propriedade.

Os custos com pessoal (mão de obra) foram rateados conforme a participação do uso da mão de obra com a atividade ovinocultura. Cada produtor estipulou um valor percentual do uso de mão de obra referente aos ovinos conforme a intensidade dos manejos realizados com a espécie.

Após a tabulação de todos os valores mensais de receitas, despesas e produtos consumidos das propriedades no período analisado, e a realização do rateio dos valores de custos para a ovinocultura, os dados foram desmembrados em indicadores econômicos para a análise de rentabilidade da produção ovina. Os indicadores econômicos utilizados foram: Renda Bruta Total (RBT), Margem Bruta (MB), Renda

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Operacional Agrícola (ROA) e Margem Líquida (ML), conforme descritos nas equações a seguir.

$$RBT = P \cdot q \quad (1)$$

Sendo: **P** = preço líquido de venda; **q** = quantidade (kg) vendida e/ou consumida e/ou estocada.

A margem bruta (equação 2) representa a capacidade de a empresa rural remunerar os custos diretos com a produção e manter sustentabilidade de curto prazo.

$$MB = RBT - CV \quad (2)$$

Sendo: **RBT** = renda bruta total; **CV** = custos variáveis.

A renda operacional agrícola (equação 3) indicará se a propriedade tem capacidade para remunerar todos os custos diretos e indiretos de produção e manter sustentabilidade de longo prazo.

$$ROA = RBT - CO \quad (3)$$

Sendo: **RBT** = renda bruta total; **CO** = custo operacional.

A margem líquida (equação 4) é o indicador que representa a capacidade da empresa rural em remunerar os custos diretos, indiretos e os custos de oportunidade da terra e do capital.

$$ML = RBT - CT \quad (4)$$

Sendo: **RBT** = renda bruta total; **CT** = custo total.

Para diferenciar quanto dos custos é destinado à formação de carne e lã, BLACKBURN & PITTROFF (1999) desenvolveram coeficientes para o uso em análise econômica da produção ovina. Os coeficientes foram obtidos através de um modelo de simulação que segmenta a quantia de nutrientes necessários para a produção da carne e da lã.

O modelo utilizado simulou e cruzou variáveis como: tipos de raças, tipos de alimentação e diferentes regiões geográficas dos Estados Unidos, obtendo diferentes coeficientes para cada relação. Os coeficientes foram de 0.57 a 0.76 para a formação de carne em raças mistas, com alimentação limitada e região com características similares às do Rio Grande do Sul. Com base nesses dados, utilizou-se um coeficiente médio de 0.65 para a formação de carne (65 % dos custos) e 0.35 para a formação de lã (35% dos custos).

A formulação dos custos de produção por quilograma de peso vivo está representada na equação 5. O custo por quilograma de lã também foi calculado, sendo exemplificado na equação 8.



$$C_{pv} = \frac{CO \cdot c}{V_{pv} + E_{pv}} \quad (5)$$

Sendo: C_{pv} = custo por quilograma de peso vivo (R\$); CO = custo operacional (R\$); c = coeficiente biológico destinado à participação dos custos para carne (0.65); V_{pv} = quilograma de peso vivo de animais comercializados ou autoconsumidos (kg), representado pela equação 8; E_{pv} = variação do estoque em quilograma de peso vivo (quantidade de peso vivo de animais passíveis de comercialização, kg), representado pela equação 9.

$$V_{pv} = \sum_{K=1}^5 (Nr \cdot P)_K \quad (6)$$

Sendo: V_{pv} = quilograma de peso vivo de animais comercializados ou autoconsumidos (kg); Nr = número de animais comercializados e autoconsumidos; P = peso médio dos animais comercializados e autoconsumidos (kg); K = categoria animal, de 1 a 5. (1-Ovelhas, 2-Carneiros, 3-Borregos(as), 4-Cordeiros(as), 5-Capões).

$$E_{pv} = \sum_{K=1}^5 [(Nf - Ni)P]_K \quad (7)$$

Sendo: E_{pv} = variação do estoque em quilograma de peso vivo (quantidade de peso vivo de animais passíveis de comercialização, kg); Nf = número de animais no final do período analisado; Ni = número de animais no início do período analisado; P = peso médio dos animais comercializados e autoconsumidos (kg); K = categoria animal, de 1 a 5. (1-Ovelhas, 2-Carneiros, 3-Borregos(as), 4-Cordeiros(as), 5-Capões).

$$C_L = \frac{CO \cdot c}{V_L} \quad (8)$$

Sendo: C_L = custo por quilograma de lã (kg); CO = custo operacional (R\$); c = coeficiente biológico destinado à participação dos custos para lã (0.35); V_L = quilogramas de lã comercializados.

Para complementar os resultados de custo de produção, dois indicadores produtivos foram calculados: o desfrute de produção (equação 9) e a produção total por área (equação 10). Esses indicadores possibilitam visualizar a produtividade de cada sistema produtivo, tendo seus resultados direta relação com a rentabilidade da ovinocultura. A correta correlação dos indicadores produtivos com os custos unitários pode servir de base para estimar a viabilidade da produção ovina.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

$$Desfrute = \frac{Nv + Nc + Ne}{Nt} \cdot 100 \quad (9)$$

Sendo: **Nv**= número de animais vendidos; **Nc**= número de animais consumidos; **Ne**= número de animais estocados; **Nt**= número total de animais.

$$Pa_x = \frac{Kv_x + Kc_x + Ke_x}{At} \quad (10)$$

Sendo: **Pa**= produção total por área (lã ou carne); **Kv**= quilogramas vendidos; **Kc** = quilogramas consumidos; **Ke**= quilogramas estocados; **At** = área total, em hectares; **x** = lã ou carne.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A renda bruta total, que compreende todas as receitas com animais, receitas com a lã, produtos consumidos e estocados variou entre R\$ 133,7 a R\$ 187,9 por hectare nas propriedades analisadas.

Os dados de RBT obtidos nas propriedades em análise são muito similares aos encontrados na simulação econômica realizada por VIANA & SILVEIRA (2006) que apontam valores de receita bruta de R\$ 172,00 por hectare em sistemas de produção de ovinos de ciclo completo. A RBT obtida com a ovinocultura representa nas propriedades que desenvolvem a bovinocultura de corte aliada à ovinocultura, de 11,50% a 31,20 % de todas as receitas das empresas rurais.

A carne se tornou o principal produto de comercialização da ovinocultura nos últimos anos, porém a carne participa em média, nas propriedades analisadas, com 54 % da RBT, enquanto o produto lã com 46%. Estes dados demonstram a importância do produto lã no sistema produtivo de raças mistas, gerando receitas significativas e contribuindo para os resultados econômicos positivos da exploração.

A parcela de representação de cada categoria de custos dentro do custo total está exemplificada na Tabela 1. Observa-se que os custos que mais impactam o setor produtivo são os custos variáveis e o custo de oportunidade da terra.

Tabela 1 - Percentagem das categorias de custos (%) em relação ao custo total nas propriedades em análise.

Propriedades	1	2	3	4	5	6	7
Custo Variável	52,54	37,10	48,60	49,61	50,69	51,89	48,61
Custo Fixo	7,60	14,52	15,34	10,51	6,06	10,43	11,08
Custo Op. Capital	3,15	2,23	2,92	2,98	3,04	3,11	2,92
Custo Op. Terra	36,71	48,39	33,14	36,90	40,21	34,57	37,39

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Custo Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
-------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Os custos variáveis têm grande participação pelo fato de representarem todo o investimento na produção. Ao computarmos os custos de oportunidade, verifica-se que a renda do fator terra é preponderante para a formulação do custo total, ou seja, a terra é o ativo fixo que mais onera o sistema produtivo, visto que é o bem de maior valor patrimonial na produção pecuária.

Ao incluirmos o custo total, atribuindo valores de custo de oportunidade, no cálculo da rentabilidade da produção, todas as propriedades apresentarão valores negativos de margem líquida, visto o impacto do custo de oportunidade da terra sobre as outras categorias de custo. Desta forma, a melhor forma de avaliar se a propriedade rural terá sustentabilidade econômica a médio e longo prazo é analisar a composição do custo operacional. O custo operacional é composto do custo variável e do custo fixo. A participação dos grupos de custos sobre o custo operacional total está exemplificada na Tabela 2.

Os custos variáveis representam grande parcela do custo operacional. As despesas diretas com o sistema produtivo ovino representam de 71,90% a 89,30 % do custo operacional das propriedades. As despesas com pessoal, representadas pela mão de obra permanente, ocasional, encargos sociais e serviços de esquila, é o grupo de custos com maior percentual sobre o custo variável. Dentro do custo com pessoal se destaca as despesas com a mão de obra permanente, fator de produção indispensável no desenvolvimento da atividade, porém o fator mais oneroso.

Os custos com insumos também representam parcela significativa dos custos variáveis. A reestruturação do sistema produtivo ovino para a produção de cordeiros para abate necessitou de investimentos na produção, como maiores despesas em nutrição, controle sanitário e novos métodos de reprodução.

Tabela 2 - Percentagem das categorias e grupos de custos (%) em relação ao custo operacional nas propriedades em análise.

Custos / Produtores	1	2	3	4	5	6	7
Custo Insumos	24,40	16,30	11,52	15,15	32,50	31,10	27,50
Custos Gerais	7,10	10,00	3,10	8,41	1,60	5,70	5,92
Custo Pessoal	40,00	41,80	57,80	40,37	50,30	44,10	48,00
<i>MO Permanente</i>	8,50	19,10	38,20	24,00	31,40	19,30	31,41
<i>MO Ocasional</i>	14,20	0,00	4,35	6,16	0,00	14,90	1,58
<i>Encargos</i>	4,20	6,30	3,95	2,52	0,00	1,80	0,00
<i>Serviços Esquila</i>	9,00	15,00	3,61	7,68	14,20	8,20	5,01
Custo Impostos	2,00	3,70	3,60	1,34	4,80	0,00	0,00

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Custo Terra	13,80	0,00	0,00	17,24	0,00	2,30	0,00
CUSTOS VARIÁVEIS	87,40	71,90	76,00	82,51	89,30	83,20	81,43
Custo Construções	6,60	17,30	15,44	12,44	7,80	13,70	12,39
<i>Conservação</i>	2,50	6,30	9,94	3,77	0,00	7,30	6,01
<i>Depreciação</i>	4,10	11,00	5,50	8,67	7,80	6,40	6,38
Custo Máquinas	6,00	11,00	8,56	5,05	2,90	3,10	6,17
<i>Conservação</i>	3,50	4,00	4,16	2,30	0,00	0,60	2,77
<i>Depreciação</i>	2,50	7,00	1,49	2,75	2,90	2,50	3,40
CUSTO FIXO	12,60	28,10	24,00	17,49	10,70	16,80	18,57
CUSTO OPERACIONAL	100,00						

Os custos fixos são representados pelos gastos com máquinas e benfeitorias. A maior parcela dos custos fixos está na conservação e depreciação de construções. Estes gastos são elevados visto a necessidade de freqüentes manutenções das benfeitorias por parte dos produtores. Dentre elas, a manutenção de aramados, mangueiras e bretes são as principais despesas com construções. A conservação e depreciação de máquinas também estão presentes, porém em menor percentual, representada pela manutenção de implementos agrícolas, responsáveis pela conservação do campo nativo, preparo e implementação de pastagens. Para demonstrarmos os valores de rentabilidade, estão descritos na Tabela 3 os indicadores de margem bruta, renda operacional agrícola e margem líquida.

Tabela 3 – Margem bruta (MB), renda operacional agrícola (ROA) e margem líquida (ML) em reais (R\$) e seus respectivos valores em hectares nas propriedades em análise.

Propriedades	MB	MB ha ⁻¹	ROA	ROA ha ⁻¹	ML	ML ha ⁻¹
1	14.318,18	52,83	9.804,05	36,18	-13.872,93	-51,19
2	22.277,34	108,67	16.836,91	82,13	-1.296,11	-6,32
3	21.423,11	79,05	12.110,40	44,69	-9.774,29	-36,07
4	5.086,68	42,39	2.336,34	19,47	-8.097,57	-67,48
5	4.595,58	35,35	3.019,93	23,23	-8.230,86	-63,31
6	365,61	4,87	-1.577,55	-21,03	-8.594,07	-114,59
7	2.559,60	29,76	484,49	5,63	-7.061,50	-82,11



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



A margem bruta foi positiva em todas as propriedades analisadas, ou seja, os ovinocultores remuneraram todos os custos diretos com a produção. A bovinocultura de corte na metade sul do Estado apresenta valores de margem bruta anual por hectare de R\$ 54,00 (SENAR/FARSUL/SEBRAE, 2005). Este é um bom parâmetro para avaliarmos a condição econômica da ovinocultura, já que a atividade é uma exploração concorrente.

O custo operacional é o custo que uma atividade deve remunerar para que o produtor continue na atividade, obtendo certa estabilidade. Os resultados de ROA são positivos, exceto para propriedade 6 devido a venda de matrizes de descarte e a compra de ovelhas para reposição, o que elevou seu custo operacional. A ROA positiva mostra que as propriedades conseguem cobrir os custos fixos e variáveis e obter relativa lucratividade. Assim, as propriedades estão obtendo sustentabilidade econômica e se capitalizando. Estes dados confirmam que a ovinocultura é uma atividade rentável.

Além de ser uma atividade rentável, a integração da ovinocultura com a bovinocultura de corte possibilita uma série de vantagens em relação à produção única, como: à obtenção de distintas fontes de renda em diferentes períodos, favorecendo a distribuição de receitas ao longo do ano, a redução dos custos fixos da propriedade, a redução da infestação parasitária dos rebanhos e o menor risco frente às flutuações de preços de uma atividade única.

Em relação a margem líquida, todas as propriedades apresentaram saldo negativo. Ao computar os custos de oportunidade, a RBT não apresenta condições de sobrepor o custo total, assim, dificilmente a exploração ovina terá capacidade de remunerar os custos de oportunidade.

Os custos unitários estão representados pelo custo por quilograma de peso vivo e custo por quilograma de lã produzida. Estes dados são importantes no processo de negociação entre produtores e frigoríficos, pois a partir dos custos unitários pode se estabelecer um preço médio recebido para a obtenção de rentabilidade.

Houve variações dos custos unitários entre as propriedades analisadas, como pode ser observado na Tabela 4, variando de R\$ 0,86 a R\$ 2,02 por quilograma de peso vivo e R\$ 1,58 e R\$ 3,67 por quilograma de lã.

Tabela 4 – Preços recebidos, em reais (R\$), por quilograma (kg) de peso vivo (PV) e lã e custos de produção por quilograma de peso vivo e lã nas propriedades analisadas

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Verificou-se que não há um valor médio de custos entre as propriedades analisadas, ou seja, cada sistema produtivo apresenta seu custo de produção. Assim não podemos generalizar valores de custo para a atividade ovina de uma localidade ou região. Isto torna a avaliação econômica uma ferramenta indispensável em cada propriedade rural, a fim de estimar sua situação econômica e suas características de

Produtores	Preço/kg PV	Custo/kg PV	Preço/kg Lã	Custo/kg Lã
1	R\$ 1,83	R\$ 1,28	R\$ 3,15	R\$ 2,71
2	R\$ 1,83	R\$ 0,86	R\$ 3,50	R\$ 1,85
3	R\$ 2,20	R\$ 1,41	R\$ 3,51	R\$ 3,67
4	R\$ 1,81	R\$ 1,90	R\$ 4,11	R\$ 3,67
5	R\$ 2,26	R\$ 1,45	R\$ 3,24	R\$ 1,87
6	R\$ 2,00	R\$ 1,67	R\$ 4,13	R\$ 3,60
7	R\$ 2,05	R\$ 2,02	R\$ 3,46	R\$ 1,58

custos. Entretanto, podemos avaliar quais os principais fatores que influenciam os custos de produção, assim, intervenções produtivas podem ser realizadas a fim de minimizar os custos.

Os custos por quilograma de lã foram influenciados pelo volume produzido, ou seja, pela quantidade de lã produzida por cabeça ovina. Quanto maior o volume produzido, maior a diluição dos custos referentes a produção de lã por quilograma. Os preços recebidos pela lã foram condicionados pela qualidade do produto. Lãs caracterizadas finas, de raças mais voltadas a produção da fibra, recebem preços maiores visto a capacidade do melhor processamento e formação de produtos para o uso no mercado têxtil.

Os preços recebidos por quilograma de peso vivo estão condicionados a idade dos animais comercializados. As propriedades que transacionaram exclusivamente cordeiros durante o ciclo produtivo alcançaram preços acima de R\$ 2,00 por quilograma.

A variabilidade dos custos por quilograma de peso vivo entre os produtores está condicionada ao volume de oferta de animais para venda e ao volume de animais estocados. Desta forma, constatou-se que o desfrute de produção (Tabela 5) é o indicador produtivo que influencia diretamente os custos por quilograma de peso vivo.

Este indicador representa o número de animais vendidos, estocados e consumidos em relação ao rebanho total. Considera o percentual de saída de animais e a capitalização dos ativos físicos mantendo-se o rebanho inicial. Assim, o desfrute tem correlação direta com os custos, quanto maior o desfrute, menor os custos de produção.

Tabela 2 – Indicadores produtivos de desfrute de produção e produção de quilograma de peso vivo (PV) e lã por hectare nas propriedades em análise.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Produtores	1	2	3	4	5	6	7
Desfrute de produção	52,00%	62,00%	47,00%	25,00%	36,00%	34,00%	23,00%
Kg PV/ha	67,09	67,76	67,80	44,92	50,96	52,48	41,74
Kg Lã/ha	17,04	16,74	13,65	23,75	21,28	15,03	28,70

Assim, os produtores poderão planejar a atividade ovina almejando um valor de rentabilidade, conforme o preço recebido, através da obtenção de um valor de desfrute que possibilite diluir o máximo de custos. Cabe-se ressaltar a importância do planejamento agropecuário para se auferir rentabilidade. Planejamento que deve incluir aumento da taxa de parição, taxa de assinalação e elevação do desfrute de produção.

O desfrute de produção, bem como os custos por quilograma de peso vivo das sete propriedades em análise estão exemplificados na Figura 1. Observa-se de forma clara a evolução do desfrute em relação aos valores de custo de produção.

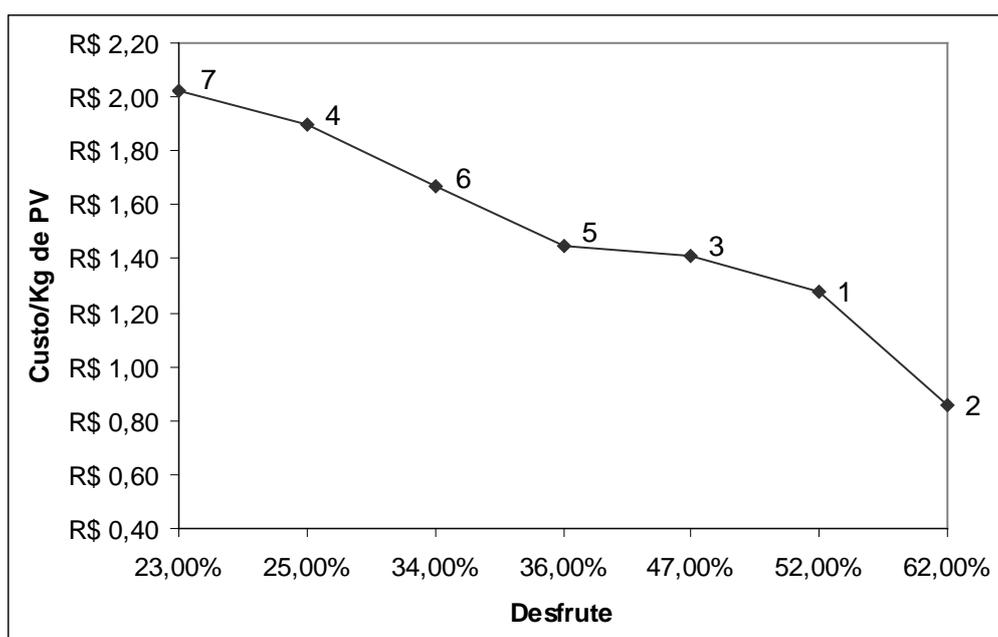


Figura 1 – Custos de produção por quilograma (kg) de peso vivo (PV) e desfrute de produção nas sete propriedades em análise

A propriedade 7 que obteve desfrute de 23 % praticamente não auferiu rentabilidade, igualando o preço recebido com o custo por quilograma produzido. A partir do aumento da taxa de desfrute, os custos declinaram, até chegar a um valor de R\$ 0,86 por quilograma, decorrente de um desfrute de 62 %.

Portanto, evidencia-se que intervenções que almejem auferir ou modificar custos de produção devem estar atentas aos índices de desfrute de produção. Planejamentos



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



que objetivem diminuir custos devem ir de encontro a métodos que possibilitem elevar as taxas de desfrute.

As propriedades com maiores taxas de desfrute alcançam maiores produções por unidade de área (Tabela 2). As maiores produções de quilograma de peso vivo por hectare estão nas propriedades que alcançaram maior taxa de desfrute, alcançando maior receita por hectare. Entretanto, as maiores produções de lã por hectare, estão nas propriedades de menor taxa de desfrute, o que pode ser explicado pela maior produção de lã, visto que os animais não foram vendidos e/ou consumidos. Quanto maior a retenção dos animais, maior a produção de lã e menor a taxa de desfrute.

4. CONCLUSÃO

Evidenciou-se, a partir da análise econômica da produção ovina, que a ovinocultura é uma atividade rentável, rentabilidade determinada pelo saldo positivo da renda operacional agrícola. A renda bruta total das propriedades em análise foi composta pela venda de ovinos e lã, bem como o consumo interno e o estoque adquirido no período corrente. A maior parcela da renda foi com as vendas de animais, porém a comercialização de lã apresentou parcela significativa da receita total. Os custos variáveis e os custos de oportunidade foram às categorias de custo que mais impactaram a formação do custo total. Dentro do custo operacional destaca-se o elevado custo com mão de obra, sendo o grupo de custo que mais onera a produção ovina. Os custos com insumos também apresenta parcela significativa no custo operacional.

Os indicadores econômicos de margem bruta e renda operacional agrícola foram positivos, exceto na propriedade 6. Entretanto, a margem líquida apresentou valores negativos em todas as propriedades analisadas. O custo de oportunidade da terra foi o responsável pela elevação do custo total, o que levou ao saldo negativo do indicador. Assim, as propriedades têm capacidade de sustentar-se a médio e longo prazo, porém não remuneraram os principais fatores de produção.

Houve variações dos custos por quilograma de peso vivo e quilograma de lã entre as propriedades analisadas. Os custos por quilograma de lã foram influenciados pelo volume produzido, já os preços recebidos variaram conforme a qualidade da lã comercializada. Os preços recebidos pela lã foram condicionados pela qualidade do produto.

Os preços recebidos por quilograma de peso vivo estão condicionados a idade dos animais comercializados. Constatou-se que o desfrute de produção é o indicador produtivo que influencia diretamente os custos por quilograma de peso vivo. Quanto maior a oferta de animais para venda, consumo, e animais a serem estocados, menor serão os custos unitários. As maiores produções de quilograma de peso vivo por hectare estão nas propriedades que alcançaram maior taxa de desfrute.

A diluição dos custos na atividade ovina está condicionada a manejos produtivos que atentem para o aumento do desfrute de produção, o que trará maior produção de quilograma de peso vivo por área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



ARBAGE, A.P. **Economia rural: conceitos básicos e aplicações.** Chapecó: Universitária Grifos, 2000. 305p.

BLACKBURN, H. D.; PITTROFF, W. Biologically based coefficients for partitioning lamb and wool production costs. **Journal American Society of Animal Science**, v.77, p.1353-1363, 1999.

BOFILL, F. J. **A reestruturação da ovinocultura gaúcha.** Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1996. 137 p.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2005.142 p.

CONAB. Metodologia de cálculo de custos de produção, 2007. Capturado em 20 jan. 2007. Online. Disponível na internet: <http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/custosproducaometodologia.pdf>

CONTAGRI. **Software de gerenciamento agropecuário.** Florianópolis: EPAGRI, 2002.

GECOMP. **Análise econômica da ovinocultura no Distrito Federal.** Brasília: Grupo de Estudos sobre a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio. UnB, 2004. 83p. (Relatório final de pesquisa).

LIMA, A.P.de. et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidade de trabalho com agricultores.** Ijuí: Editora Unijuí, 2005. 221 p.

NOCCHI, E.D. **Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos sócio-econômicos no município de Santana do Livramento – RS– Brasil.** 2001. 71f. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) - Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina.

SENAR/FARSUL/SEBRAE. **Diagnóstico de sistemas de produção de bovinocultura de corte do estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: IEPE, 2005. 265p.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Ovinocultura no bioma campos: uma alternativa econômica. In: REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO EM FORRAGEIRAS DO CONE SUL, 21., 2006, Pelotas, RS. **Anais...** Pelotas: EMBRAPA, 2006. (CD-ROOM).